

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.047

ENTRE CRÔNICAS E RIMAS: REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO CRÍTICO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Valéria Hernandorena Monteagudo de Campos¹

RESUMO

A crônica literária desempenha papel essencial na compreensão de diversos aspectos da sociedade brasileira, revelando, por meio da observação do cotidiano, as nuances culturais e as questões sociais do país no contexto histórico em que seus autores viveram, assim como no cenário contemporâneo que envolve os leitores, que buscam entender as raízes de um presente que ainda carece de respostas. O trabalho apresenta os resultados de uma sequência didática que conectou a crônica de Lima Barreto, do início do século XX, ao rap da virada do século XX para o XXI. A proposta foi aplicada em três turmas do terceiro ano do ensino médio e foi apresentada aos professores em formação do curso de licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação, como uma forma de reflexão crítica sobre práticas de letramento literário. Os estudantes de ambos os níveis de ensino foram convidados a refletir sobre a intersecção entre o pensamento dos rappers brasileiros Racionais MCs e a crônica jornalística de Lima Barreto, com o suporte das análises críticas de Lilia Schwarcz (2017), Cidinha da Silva (2003) e Beatriz Resende (2017). A sequência didática adotou os princípios do método recepcional (Bordini e Aguiar, 1983), com a interpretação inicial da música “Racistas Otários” em

1 Professora do Curso de Linguagem da Faculdade SESI de Educação e doutoranda em Literatura na Universidade de São Paulo (USP), valeriahae@gmail.com.

contraponto à crônica “Considerações Oportunas”. Em continuidade, os estudantes selecionam crônicas jornalísticas de Lima Barreto e realizam atividades de interpretação típicas do círculo de leitura (Cosson e Daniels, 2015), nas quais desempenham diferentes papéis de análise, incluindo a relação com os contextos atuais. Com essa abordagem, os estudantes do ensino médio envolvidos desenvolveram habilidades de leitura e análise comparativa, estabelecendo conexões entre a realidade presente e a historiografia literária. Os licenciandos, por sua vez, ampliaram seu repertório de possibilidades didáticas e contribuíram com alterações e adições ao plano, enriquecendo a proposta inicial.

Palavras-chave: Ensino de literatura, crônica, rap, método recepcional, círculo de literatura.

INTRODUÇÃO

A crônica literária, enquanto gênero que transita entre o jornalismo e a literatura, desempenha um papel essencial na formação do olhar crítico sobre a sociedade. Desde o início do século XX, autores como Lima Barreto utilizaram o espaço da crônica para registrar, analisar e questionar as desigualdades sociais, as contradições políticas e as tensões raciais que estruturam o Brasil moderno. Sua escrita, caracterizada por uma voz sensível e engajada, propõe uma leitura crítica do cotidiano urbano e das formas de exclusão que perpassam a experiência nacional. No contexto contemporâneo, o rap brasileiro ocupa um espaço semelhante de denúncia, tornando-se uma crônica em ritmo e verso das periferias e das vivências negras. Artistas como os Racionais MCs se constituem como cronistas do presente, narrando realidades invisibilizadas e revelando a continuidade de processos históricos de opressão racial, econômica e simbólica.

A articulação entre esses dois gêneros – a crônica literária e o rap – permite explorar, em sala de aula, a força de uma leitura crítica que ultrapassa as fronteiras entre o texto literário canônico e as linguagens da cultura popular. Essa perspectiva se alinha à concepção de letramento literário proposta por Cosson (2014), que compreende a leitura literária como prática social de interpretação e de produção de sentido, capaz de formar leitores autônomos e críticos. O trabalho aqui apresentado parte da hipótese de que a aproximação entre Lima Barreto e os Racionais MCs, mediada por metodologias participativas como o método recepcional (Bordini e Aguiar, 1983) e os círculos de leitura (Daniels, 2002; Cosson, 2015), pode favorecer o desenvolvimento do letramento crítico literário entre estudantes da Educação Básica e contribuir, simultaneamente, para a formação reflexiva de futuros professores.

A pesquisa deriva da aplicação de uma sequência didática intitulada Entre Crônicas e Rimas, desenvolvida com três turmas do terceiro ano do Ensino Médio e posteriormente apresentada a estudantes de licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação. A proposta, detalhada

no material didático disponibilizado em formato digital (Sway), foi concebida como uma ponte entre diferentes tempos e linguagens, convidando os estudantes a confrontar as “Considerações oportunas” de Lima Barreto (1919) com a música “Racistas Otários” dos Racionais MCs (1989). Essa relação intertextual buscou evidenciar continuidades e rupturas nas representações do racismo no Brasil e, ao mesmo tempo, oferecer um espaço de reflexão sobre a função social da literatura e da arte como instrumentos de emancipação intelectual e política.

Ao estabelecer esse diálogo, o estudo também se insere em uma perspectiva decolonial de ensino da literatura, ao reconhecer e valorizar produções artísticas que emergem de vozes subalternizadas e de experiências marginalizadas. Dessa forma, além de propor uma prática de leitura crítica e comparativa, a sequência didática promove uma revisão do próprio cânone literário, convidando professores e alunos a repensarem os critérios de legitimidade cultural no contexto escolar. O objetivo deste artigo é, portanto, descrever e discutir os resultados dessa experiência, analisando os efeitos da proposta tanto no desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas dos estudantes do Ensino Médio quanto na formação de licenciandos, que puderam vivenciar o planejamento e a mediação de uma sequência literária baseada em princípios críticos e dialógicos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, configurando-se como uma experiência de pesquisa-ação pedagógica, uma vez que envolveu a elaboração, a aplicação, a observação e a análise reflexiva de uma sequência didática no contexto escolar. A sequência foi implementada em três turmas do terceiro ano do Ensino Médio, com uma média de trinta e dois estudantes por turma, e posteriormente compartilhada com licenciandos do curso de Linguagem da

Faculdade SESI de Educação, que participaram como observadores e coautores das atividades, propondo adaptações didáticas.

No âmbito do Ensino Médio, a proposta foi desenvolvida como parte dos estudos sobre o movimento pré-modernista brasileiro, nas aulas de Língua Portuguesa. No contexto da Licenciatura em Linguagens, a análise das atividades foi conduzida no escopo da unidade curricular “Oficina de Escrita e Leitura Literária”, cujo objetivo consiste em investigar e aplicar metodologias de leitura e interpretação de textos literários voltadas à Educação Básica, ao mesmo tempo em que promove a reflexão e o aprimoramento da prática pedagógica dos professores em formação na respectiva área de atuação. O estudo esteve no contexto de um bloco de aulas intitulado “A coletividade para além do “eu”: do cotidiano à denúncia”, em que foram vistas diferentes formas de arte que apontam para o poder coletivo das linguagens.

Conforme Campos et al. (2023), a crônica, frequentemente, ocupa uma posição marginalizada no campo dos estudos literários, em grande parte devido à sua vinculação histórica ao suporte jornalístico e ao caráter efêmero de sua circulação. Contudo, é imprescindível reconhecer que muitas obras consagradas da literatura brasileira tiveram origem nos folhetins, espaço de grande relevância para a formação do repertório cultural e literário nacional. Quando se considera a relação entre arte e cotidiano, conforme propõe Bastos (2005), evidencia-se a existência de múltiplas potencialidades no entrelaçamento entre as práticas artísticas e as experiências diárias. O autor observa que valorizar as inter-relações entre arte e vida cotidiana constitui a base de uma arte/educação democrática, pois implica o reconhecimento de diferentes manifestações estéticas, sem hierarquizações entre o erudito e o popular.

Dessa forma, a literatura na escola não deve ser abordada de maneira dissociada da realidade do estudante, mas sim como um campo de interlocução entre o vivido e o imaginado. O ensino literário precisa partir da experiência sociocultural dos alunos, estabelecendo vínculos entre seus repertórios prévios e as novas leituras, de modo a favorecer o que Ausu-

bel denomina aprendizagem significativa – processo em que novas ideias se relacionam a estruturas cognitivas já existentes. O próprio autor sintetiza esse princípio ao afirmar que “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos” (Ausubel, Novak & Hanesian, 1980).

Nesse contexto, a crônica apresenta-se como gênero de grande potencial pedagógico para o ensino de literatura, pois, ao tratar de acontecimentos cotidianos sob um olhar crítico, reflexivo ou humorístico, permite que o estudante reconheça as relações entre arte e vida social. A leitura desse tipo de texto possibilita compreender que a criação literária não se restringe a produções distantes ou elitizadas, mas emerge também da experiência comum e do olhar sensível sobre o cotidiano.

Sob essa perspectiva, Nelly Novaes Coelho (2000) define a literatura como expressão artística que, por meio da palavra, representa o mundo, o ser humano e a vida, articulando imaginação e realidade, sonho e prática. Essa compreensão reforça a necessidade de que o ensino literário seja concebido como espaço de formação sensível e crítica, no qual o texto literário dialogue com a experiência do sujeito. Marisa Lajolo (2008) corrobora essa visão ao afirmar que o distanciamento entre os jovens e a literatura pode ser superado quando a sala de aula se torna um espaço de liberdade e de construção simbólica, capaz de instaurar, no e pelo texto literário, a experiência da subversão e da reflexão.

Entretanto, como adverte Lajolo (2008), é necessário evitar práticas pedagógicas que se pautem no espontaneísmo interpretativo, resultando na aceitação indiscriminada de leituras e na consequente diluição do papel formativo do ensino literário. Assim, parte-se do repertório do estudante, mas com a mediação de uma metodologia que oriente e qualifique o processo interpretativo. Neste trabalho, essa mediação foi conduzida por meio do método recepcional, formulado por Bordini e Aguiar (1993), o qual valoriza a experiência estética e a resposta do leitor como ponto de partida para o trabalho interpretativo. Essa metodologia

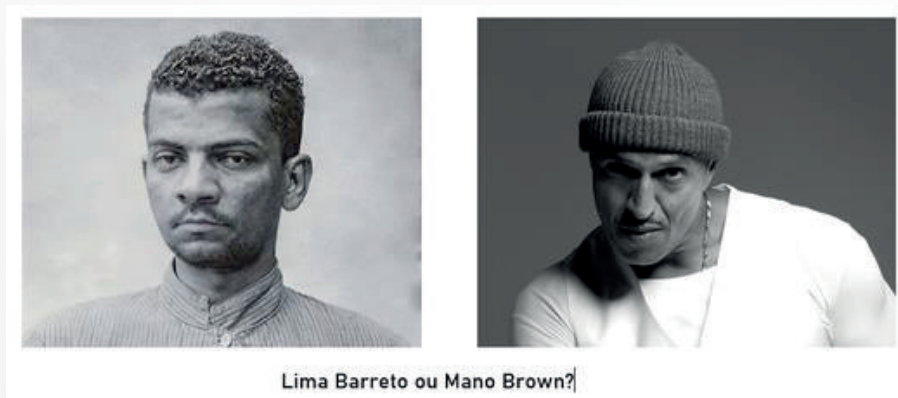
propõe que o ensino de literatura se organize em etapas que conduzem o estudante da fruição à reflexão, passando por momentos de problematização, mediação e apropriação crítica. Todos os passos das aulas foram disponibilizados em uma página no aplicativo Sway, conforme referenciado posteriormente.

A estrutura do Método Recepcional engloba cinco etapas interdependentes: a) identificação do horizonte de expectativas dos estudantes; b) atendimento a esse horizonte por meio da seleção de textos que o contemplem; c) ruptura, com a introdução de novos elementos ou perspectivas; d) questionamento, no qual se comparam as etapas anteriores; e) ampliação, momento de síntese e de projeção para novas experiências de leitura.

A adoção desse método fundamenta-se na convergência teórica entre as contribuições de Ausubel, Coelho e Lajolo, permitindo a construção de uma prática de ensino literário que parte da experiência do leitor em formação e promove a ampliação de seu repertório cultural, crítico e estético por meio do contato sistematizado com a literatura.

A fim de contemplar a primeira etapa do método, “identificação do horizonte de expectativas dos estudantes”, foi realizado um jogo com os estudantes no formato de quiz, no qual havia dez diferentes frases retiradas de crônicas e textos variados de Lima Barreto e trechos de canções dos Racionais MCs. Os estudantes deveriam tentar adivinhar qual dos dois proferiu originalmente as frases.

Figura 1. Capa do “quiz”: “Lima Barreto ou Mano Brown?”



As perguntas selecionadas para o quiz foram:

Tabela 1. Perguntas do *quiz* inicial.

Trecho	Autor
"as minhas palavras podem desencadear a ira dos governantes"	Lima Barreto
"esses senhores grosseiros de espírito só conhecem partes mortas"	Lima Barreto
"as famílias pobres não aguentam mais, pois todos sabem e elas temem a indiferença por gente carente"	Mano Brown
"Negro lá é tudo que não é branco"	Lima Barreto
"Os sociólogos preferem ser imparciais e dizem ser financeiro o nosso dilema"	Mano Brown
"(existe) um verdadeiro sentimento de asco, de ódio (pelo) negro"	Lima Barreto
"somos meros cidadãos e eles o sistema"	Mano Brown
"Por esse labirinto de ruas e bibocas é que vive uma grande parte da população da cidade (...) o governo fecha os olhos"	Lima Barreto
"a lei é implacável com os oprimidos"	Mano Brown
"negro e branco pobre se parecem, mas não são iguais"	Mano Brown

Por meio das respostas ao quiz, o professor pode definir o horizonte de expectativas com relação ao envolvimento dos estudantes, o quanto eles conhecem sobre Lima Barreto e Racionais MCs, além de perceber as reações das turmas ao tema Racismo. Na plataforma Kahoot, um aliado para a avaliação diagnóstica são os relatórios gerados, por meio dos quais é possível identificar quais foram as perguntas mais difíceis e quais tópicos já são de domínio da turma. Ao examinar o relatório, o professor pode, por exemplo, verificar as questões que trouxeram mais dificuldade e discutí-las com os estudantes, em um movimento de percepção autorreflexiva também para os estudantes, em que eles analisam por que essas dúvidas surgiram.

Nas aulas com o ensino médio e na faculdade, percebeu-se que a inserção de artistas conhecidos da turma, não apenas para a correlação temática, mas também o reconhecimento do potencial intelectual da música ouvida por muitos deles, gera sensação de pertencimento e interesse. É importante destacar que a proposta não gerou consenso entre os participantes. Em todas as turmas, observou-se que a "confusão" inten-

cional entre as falas dos dois autores, um dos objetivos centrais da etapa inicial, efetivamente se concretizou nas discussões. Mesmo entre os estudantes que já possuíam familiaridade com o grupo de rap, foi recorrente a atribuição equivocada de trechos ou ideias de Lima Barreto às letras dos Racionais MCs, e vice-versa. Esse fenômeno interpretativo, longe de representar uma falha, demonstrou que a atividade atingiu seu propósito formativo: a aproximação entre dois discursos historicamente apartados fez emergir um campo de reflexão crítica sobre o tempo, a linguagem e a permanência das desigualdades.

A segunda etapa, “atendimento a esse horizonte por meio da seleção de textos que o contemplem” foi realizada por meio da escuta e discussão coletiva da música “Racistas Otários”, dos Racionais MCs, sem que o texto de Lima Barreto fosse apresentado inicialmente. O objetivo era provocar uma leitura afetiva e empática da realidade retratada pelo rap, permitindo que os estudantes expressassem livremente suas percepções e experiências relacionadas ao tema do racismo.

Sobre a música escolhida, Mendes (2015, p. 66-67) destaca:

Sobre o sample de “Ufo” do grupo ESG e de “Thriller”, de Michael Jackson, o discurso dos Racionais em “Racistas otários” crítica a realidade vivida pela “gente pobre e carente” que sofre com a indiferença da autoridade, da justiça, que pela sua negligência deixa que a “periferia se torne um inferno”. À época, os Racionais eram jovens negros de 20 anos - Brown e KL Jay trabalhavam como office boys - conscientizando-se da dinâmica de forças políticas e econômicas que rege a realidade social brasileira. Tomados por esse processo de conscientização, eles convocam os outros jovens para a luta antirracista, e realizam tal chamado com um rap de tom militante e didático. Criticam a desinformação da periferia e clamam por igualdade, acusando a lei de ser implacável com os oprimidos. Segundo o rap dos Racionais de então, é a lei injusta que torna bandidos os que eram “pessoas de bem”. A crítica à violência policial⁷ já está presente, na denúncia do abuso que mata a “gente negra e carente”, que não se verá retratada dignamente nos jornais pois “não é muito influente”. O “sistema está falido” e há muito tempo os negros são empurrados para a “incerteza e o crime” pois vivem em condições precárias, cantam os Racionais. A “sociologia dirá que o problema é financeiro”, mas Brown

lembra que “o negro e branco pobre se parecem, mas não são iguais”.

Na etapa seguinte, como “ruptura, com a introdução de novos elementos ou perspectivas”, foi introduzido o escritor Lima Barreto, o qual, apesar das similaridades em temática e olhar para o cotidiano pode se aproximar do rap e de outras manifestações conhecidas pelos estudantes, no entanto, oferece vocabulário e contexto de difícil apreensão, por ter sido escrito no início do século XX, há mais de cem anos.

Iniciou-se essa parte com uma introdução ao escritor. A atividade desenvolveu-se em torno do termo “ambivalência” e a fala de Lilia Schwarcz sobre o título de seu livro “Triste Visionário”. A autora enfatiza que Lima Barreto, nascido em 13 de maio de 1881, filho de ex-escravos, via-se como um homem negro, suburbano, desleixado e contraditório. Desde cedo, compreendeu que a integração social das pessoas negras não viria pela aceitação passiva, mas pela luta e pelo incômodo constante diante das injustiças.

Em sua visão crítica, a abolição da escravidão não havia, de fato, libertado o povo negro, pois suas marcas permaneceram entranhadas nas práticas cotidianas e nos preconceitos mais sutis. Observador atento do “Rio de Janeiro alargado”, Barreto retratava as desigualdades e contradições da cidade, mas dificilmente recebeu o reconhecimento por isso em vida. Frustrado e marginalizado, passou a beber com frequência e acabou internado duas vezes no Manicômio Nacional. Lá, percebeu que muitos negros eram abandonados quando deixavam de ser úteis ao sistema e decidiu transformar essa vivência em literatura, iniciando um livro que ficou inacabado. Sua trajetória, marcada por lucidez e sofrimento, encerrou-se em 1922.

Após essa contextualização, foi apresentada a crônica “Considerações oportunas”, publicada por Lima Barreto em 1919. O texto foi contextualizado por meio de informações históricas sobre o período pós-abolição, as teorias raciais e o ambiente intelectual do início do século XX. A leitura foi conduzida de forma dialógica, de forma atenta aos vocábulos específicos

desconhecidos pelos estudantes, assim como as escolhas estilísticas do autor.

A respeito da crônica, segundo Zanaga (2020), ao se afirmar como escritor e intelectual, Lima Barreto busca ocupar um lugar de legitimidade no meio intelectual de sua época. Para isso, ele adota os modos e critérios que conferem credibilidade aos discursos científicos. Dessa forma, propõe uma distinção entre dois tipos de ciência: uma “boa ciência”, que seria aquela não racista, pautada por métodos e princípios considerados válidos dentro do próprio campo científico, e uma “má ciência”, marcada pelo racismo e pela distorção dos fatos, cujos discursos são falsos e não deveriam exercer influência sobre a sociedade. Segundo o autor (Zanaga, 2020, p. 74):

Assumindo o papel de escritor e de intelectual, Lima se coloca em posição, estabelecendo que segue os rituais que garantam o valor de verdade dos discursos científicos. Assim, opõe uma “ciência boa”, não racista, que respeita os princípios científicos (vale ressaltar que tais princípios são definidos pelo próprio campo científico) e, portanto, verdadeira, à “má ciência”, racista, que produz discursos falsos e que, por este motivo, não deveria ter poder no campo social.

A estratégia do escritor é evidenciada na crônica Considerações oportunas, publicada no periódico A.B.C., em 16 de agosto de 1919. Utilizando-se da obra *Le Préjugé des Races* (1906) do filósofo e publicista polaco-francês Jean Finot¹³ para reforçar sua argumentação, Lima Barreto (2004, v. 1, p. 583) classifica as teorias raciais como falsas:

Nada mais falso do que apelar para a Ciência em tal questão [a questão racial]. Cada autor faz um poema à raça de que parece descender ou com que simpatiza, por isto ou aquilo. Os seus dados, as suas insinuações, os seus índices todo aquele amontoado de coisas heteróclitas [...] são interpretados ao sabor da paixão oculta ou clara de cada dissertador.

Barreto critica as teorias raciais por serem parciais e carregadas de emoções e preferências, baseando-se em suposições e dados inconsistentes, e não em evidências científicas confiáveis. Segundo Zanaga (2020, p. 75):

além de questionar a cientificidade das teorias raciais, Lima ainda responsabiliza os defensores destas teorias por massacres promovidos pelo ódio racial em seu tempo: de armênios na Turquia, de judeus na Rússia e de negros nos Estados Unidos (LIMA BARRETO, 2004, v. 1, p. 585). Lima Barreto acumulava recortes de jornal que noticiavam casos de violência motivados por ódio racial e artigos de periódicos que tratavam da questão racial.

Dessa forma, é natural relacionar a crônica e a música, separadas por tantas décadas, a fim de realizar a etapa do método recepcional “questionamento”, na qual se comparam as etapas anteriores, nesse momento, o discurso do cronista e as letras dos Racionais, ambas questionando o racismo brasileiro e suas raízes muitas vezes ligadas a teorias aparentemente científicas.

Para a realização da última etapa, “ampliação, momento de síntese e de projeção para novas experiências de leitura”, realizou-se o debate final sobre a crônica e a organização dos círculos de leitura para as próximas experiências de leituras de crônicas.

Os estudantes se organizaram em grupos, nos moldes propostos por Daniels (2002) e adaptados por Cosson (2015), desempenhando papéis diferentes em uma apresentação para a turma, o que favoreceu a autonomia e a diversidade interpretativa dentro dos grupos. Para Cosson, o círculo de leitura define-se como “um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores” (Cosson, 2015, p. 36). Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de ler outras crônicas. O enunciado da atividade é o seguinte:

Leiam uma crônica da escolha de vocês. Pesquisem no link [Crônicas em domínio público](#).

O grupo deverá criar uma apresentação para a sala. Cada membro do grupo vai ter uma função:

- a. Cenógrafo: compreender o “cenário” da crônica, associando-o ao contexto da época;
- b. Sintetizador: sintetizar a crônica aos colegas;
- c. Dicionarista: buscar palavras desconhecidas e aplicá-las ao contexto;

- d. Iluminador de passagens: esclarecer trechos mais significativos;
- e. Conector: relacionar o texto com a atualidade por meio de algum repertório **pessoal** ou **cultural** contemporâneo (filme, série, música, notícia, estatística).

Foi reiterado para os estudantes que essas crônicas eram publicadas em jornal, muitas vezes como um comentário às notícias veiculadas. A partir disso, eles compreenderam os papéis de cada membro do grupo. O cenógrafo é importante por fazer com que os estudantes entendam o texto dentro de suas especificações, como contexto geográfico e sócio-histórico-cultural. O sintetizador é essencial para explicar aos colegas que não leram a crônica quais são a temática e a reflexão propostas pelo autor. O dicionarista também é importante devido à distância temporal com relação ao texto e a asseguuração da leitura apropriada. O iluminador, ao escolher trechos, enfatiza que esse é um texto literário com características próprias escolhidas pelo autor. O último, “conector”, permite que os estudantes façam o caminho inverso do apresentado na aula, pensando então como esses textos se relacionam com a atualidade e demais expressões artísticas ou factuais.

A coleta de dados envolveu múltiplos instrumentos: no ensino médio, os registros de observação, debates e produções dos estudantes (apresentações). Já no compartilhamento com os licenciados, as discussões reflexivas levaram às contribuições desses futuros professores ao plano original.

A aproximação entre a crônica de Lima Barreto e as composições do grupo Racionais MCs revelou-se uma estratégia pedagógica de grande relevância para o desenvolvimento do letramento crítico literário, especialmente no contexto do Ensino Médio. Ao estabelecer esse diálogo intertextual, propôs-se aos estudantes a reflexão sobre a permanência histórica de problemas sociais, como o racismo estrutural, a desigualdade e a exclusão, que atravessam a literatura e a música popular em diferentes períodos. Essa relação evidenciou que o discurso de Lima Barreto, ainda que situado no início do século XX, permanece profundamente atual,

encontrando ressonância no rap contemporâneo como forma de resistência e denúncia.

Nesse sentido, o trabalho com os Racionais MCs não se restringiu à comparação temática, mas à compreensão da linguagem como prática social e política, em conformidade com os pressupostos do letramento crítico. Ao reconhecer que o rap articula um projeto estético-discursivo que amplia a voz das periferias e questiona estruturas de poder, os estudantes puderam identificar a continuidade das tensões denunciadas por Barreto em seus textos – tensões que, não sendo resolvidas historicamente, perpetuam-se sob novas formas. Assim, ao invés de tratar os problemas atuais como fenômenos isolados, a proposta permitiu compreendê-los como desdobramentos de um passado colonial e excludente que ainda estrutura as relações sociais brasileiras.

Do ponto de vista pedagógico, a escolha desses dois autores, um escritor atualmente reconhecido pela crítica literária e um grupo representativo da cultura popular contemporânea, mostrou-se fértil para provocar deslocamentos na percepção dos alunos acerca do que é considerado literatura e sobre os espaços legítimos de produção artística. A leitura comparada entre Lima Barreto e Racionais MCs promoveu uma reconfiguração simbólica do corpus, ao demonstrar que as vozes periféricas também produzem pensamento crítico e estética literária.

Tal resultado sugere que a experiência de leitura e escuta articulada entre literatura e música pode gerar o que Paulo Freire denominaria conscientização – um movimento de tomada de consciência crítica sobre as condições sociais e históricas que moldam a existência. Desse modo, o trabalho com Lima Barreto e Racionais MCs mostrou-se não apenas um exercício estético, mas também ético e político, ao instigar os estudantes a perceberem-se como sujeitos históricos inseridos em uma narrativa coletiva de resistência e transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da sequência didática revelou resultados expressivos em termos de engajamento, leitura crítica e reflexão histórica. Desde o primeiro encontro, observou-se que a escuta da música “Racistas Otários” mobilizou fortemente os estudantes, tanto pelo impacto emocional quanto pelo reconhecimento das situações descritas. Muitos alunos relataram experiências pessoais ou familiares relacionadas ao racismo estrutural, o que gerou um ambiente de partilha e escuta sensível. Essa aproximação afetiva foi fundamental para estabelecer o vínculo necessário à leitura posterior da crônica de Lima Barreto, que exigia maior esforço de contextualização histórica e compreensão de linguagem.

Ao ler “Considerações oportunas”, os estudantes identificaram que o autor já denunciava, há mais de um século, as mesmas práticas de discriminação e preconceito que ainda persistem na sociedade. O reconhecimento dessa continuidade histórica permitiu uma leitura comparativa produtiva entre o discurso do cronista e o dos rappers, destacando como ambos utilizam estratégias discursivas de ironia, denúncia e resistência. Essa percepção, sustentada pelas análises de Lilia Schwarcz (2017) sobre o racismo científico e suas permanências na cultura brasileira, ampliou o repertório conceitual dos estudantes, que passaram a relacionar literatura, história e política de modo mais articulado.

Os círculos de leitura, realizados em grupos de cinco a seis alunos, mostraram-se um espaço fértil para o exercício da argumentação e da colaboração interpretativa. A divisão de papéis proporcionou equilíbrio entre expressão pessoal e rigor analítico, estimulando a construção coletiva do sentido do texto. Em suas produções finais, os estudantes demonstraram progressos significativos na capacidade de estabelecer relações intertextuais, identificar vozes narrativas e contextualizar criticamente o discurso literário. Observou-se também uma mudança na atitude diante da literatura: textos antes percebidos como “antigos” ou “difíceis” passaram a ser

vistos como atuais e necessários, o que indica o fortalecimento de uma postura de leitura crítica e engajada.

No âmbito da formação de professores, a proposta gerou reflexões igualmente relevantes. Os licenciandos, ao acompanhar a aplicação da sequência e participar da reelaboração do plano, relataram compreender de forma mais profunda o papel político da literatura na escola. Propuseram, inclusive, adaptações que ampliaram o escopo da experiência, como a criação de oficinas de escrita autoral inspiradas no rap e a elaboração de podcasts interpretativos sobre as crônicas de Lima Barreto.

Uma estudante do curso de Linguagens sugeriu que fossem desenvolvidas propostas pedagógicas que valorizassem e celebrassem a comunidade negra, indo além da abordagem centrada apenas nas dificuldades e nas violências históricas. Como exemplo, ela elaborou o projeto “Black Good News”, um jornal escolar voltado à divulgação de narrativas positivas e afirmativas sobre pessoas negras, com o objetivo de promover representações mais diversas, inspiradoras e emancipadoras dessa comunidade no espaço educativo.

Figura 2. Exemplo de notícia positiva coletada pela estudante do curso de Linguagens.



No contexto da inserção do tema do racismo na escola, outra estudante ressaltou a importância da leitura na educação básica de autoras negras contemporâneas, como Conceição Evaristo. A ideia seria fazer as relações com a atualidade e as vivências dos estudantes e propor a criação de obras de arte digital, por exemplo, a colagem abaixo que representa o conto “Beijo na Face”.

Figura 3. Colagem da estudante do curso de Linguagens com a temática do amor entre mulheres negras.



Intervenções como essa demonstram um processo formativo ativo, no qual o futuro professor assume o papel de pesquisador e criador de estratégias didáticas sensíveis à realidade dos estudantes. Em seus relatórios reflexivos, os licenciandos destacaram também a importância de preparar-se para lidar com conteúdos sensíveis – como o racismo – de modo responsável, ético e fundamentado teoricamente.

Apesar dos resultados positivos, a experiência evidenciou algumas limitações. O tempo disponível para leitura e discussão mostrou-se insuficiente para explorar todas as potencialidades intertextuais da proposta, e parte dos estudantes apresentou dificuldade inicial em compreender a linguagem e o contexto da crônica. Além disso, surgiram tensões emocio-

nais em alguns debates sobre discriminação racial, exigindo do professor uma escuta atenta e intervenções cuidadosas. Esses desafios, contudo, reforçam a necessidade de incorporar práticas de formação continuada que capacitem os docentes a mediar debates sensíveis, valorizando a diversidade e a experiência dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem literária.

De modo geral, os resultados corroboram a importância de práticas de letramento literário que reconheçam o leitor como sujeito histórico e culturalmente situado. A combinação entre o método recepcional e os círculos de leitura mostrou-se eficaz para promover a participação ativa dos estudantes, a pluralidade interpretativa e a ampliação do repertório crítico. Além disso, a intersecção entre gêneros – crônica e rap – revelou-se uma estratégia potente para aproximar os jovens da literatura, transformando o espaço da sala de aula em um lugar de diálogo entre tempos, linguagens e experiências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência Entre Crônicas e Rimas demonstrou que a articulação entre a crônica de Lima Barreto e o rap dos Racionais MCs constitui uma proposta didática fecunda para o ensino de literatura na Educação Básica e para a formação inicial de professores. Ao integrar textos de diferentes épocas e registros, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de leitura comparativa, de consciência histórica e de posicionamento crítico frente à realidade social. Para os alunos do Ensino Médio, o contato com o texto literário mediado por uma linguagem contemporânea, o rap, permitiu a ressignificação do ato de ler, aproximando a literatura de suas vivências e de seus repertórios culturais. Para os licenciandos, a vivência prática da sequência reforçou a compreensão de que o ensino da literatura não se restringe à transmissão de conteúdos canônicos, mas implica um compromisso ético e político com a formação de leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

A pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de repensar as metodologias de ensino de literatura, incorporando abordagens interdisciplinares e decoloniais que valorizem as vozes historicamente marginalizadas. O diálogo entre Lima Barreto e os Racionais MCs representa, nesse sentido, uma metáfora potente da continuidade da luta contra o racismo e da resistência cultural que atravessa diferentes gerações. O letramento literário crítico, quando praticado em contextos colaborativos e reflexivos, transforma a leitura em um exercício de cidadania e de reconstrução simbólica do mundo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. “Considerações oportunas”, in: **Triste Fim de Policarpo Quaresma e outras crônicas**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1997 [1919].

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CAMPOS, Valéria Hernandorena Monteagudo De et al.. **Epifania das linguagens: uma abordagem para a leitura de Clarice Lispector no ensino médio**. Anais do I Congresso Internacional de Educação SESI - SP... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93691>>. Acesso em: 30/10/2025 15:27

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

MENDES, Gabriel Gutierrez. O Rap contra o racismo: a poesia e a política dos Racionais MC's. **Revista Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 14, n. 27, p. 56-77, 2015. DOI: 10.5902/2175497717872. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/17872>. Acesso em: DD Mês AAAA.

RACIONAIS MCs. Racistas Otários. In: **Holocausto Urbano**. São Paulo: Zimbabwe Records, 1989.

RESENDE, B. **Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto-triste visionário**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.

ZANAGA, Fernando Pisoni. Poder-saber e cor: as crônicas de Lima Barreto e os discursos racista-científicos no Brasil do início do século XX. **A Palo Seco - Escritos de Filosofia e Literatura**, São Cristóvão-SE: GeFeLit, n. 13, p. 66-80, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/apaloseco/article/view/15055>. Acesso em: 30 out. 2025. Material complementar da sequência didática: Entre Crônicas e Rimas. Disponível em: <https://sway.cloud.microsoft/T3NzDvrznEWYVBIW>. Acesso em 30 out. 2025.